

Palestra:

A yogue e a executiva: um diálogo de liderança e espiritualidade por Sister Mohini e Anamaria Schindler

Teatro Raul Cortez, São Paulo/SP, 14/05/2008

Introdução por Mohini Panjabi

Primeiramente quero expressar minha gratidão por completar 50 anos de jornada espiritual. Sei que 50 anos representa um bom tempo. Eu tinha 16 ou 17 anos quando senti vontade de servir as pessoas. Não servir de uma grande forma, mas ajudar as pessoas quando elas estavam tristes ou sofrendo. Eu costumava ir a muitas organizações espirituais e à missão Ramakrishna porque eles tinham vários mestres e oradores muito bons. Quando eu era estudante, havia um que era meu favorito. Todos os domingos eu comparecia nas palestras dele. Então eu ouvi falar da Universidade Espiritual Mundial Brahma Kumaris, em 1957. Senti que havia tudo o que eu buscava e não apenas entendimento de seu propósito ou objetivo de vida aos quais você queria se comprometer. Mas todos que começavam diziam: "OK deixem eu entrar". O que a organização dava era um completo entendimento da vida, dos relacionamentos e do mundo em geral. O conhecimento espiritual - que você pode chamar de senso comum - pode proporcionar sabedoria dependendo de como você o absorve. Eu continuei meus estudos, mais 7 ou 8 anos, até o momento em que ficou muito claro sobre o que eu gostaria de me tornar. E por que estou fazendo esse pequeno resumo? Porque espiritualidade, tornar-se um yogue, não significa afastar você do mundo. Ao contrário, a espiritualidade dá iluminação, clareza e poder. E quando você tem clareza e poder...imagina quando há muita confusão e problemas? Assim que você aplica aquela espiritualidade com entendimento, definitivamente o caminho clareia. Sua jornada não se torna apenas prazerosa mas muito significativa. É como alcançar sua meta e objetivo.

Eu só queria apenas definir um pouco a espiritualidade e então a espiritualidade na liderança. Muitas pessoas têm esse medo de que uma pessoa espiritual não terá interesse em coisas materiais, físicas ou mundanas. Mas o que eu acho é que a espiritualidade prepara você para o papel que você tem a desempenhar ou as necessidades que você tem. Houve um tempo em que espiritualidade era considerada mais como um assunto de mulheres. As mulheres gostam de ser espirituais. As mulheres gostam de pertencer a Deus. Quando eu comecei a compartilhar esse conhecimento e através do entendimento espiritual eu comecei a aprender sobre gestão, novos empreendimentos, abrir novos Centros em diferentes cidades. Então um dos meus parentes, um banqueiro jovem, casado com minha irmã mais velha, me fez duas perguntas certa vez: (1) Qual é o segredo do seu sucesso? (2) Como você discerne e decide sobre algo? Eu fiquei um pouco surpresa porque a atenção dele não foi em direção à espiritualidade mas ao sucesso. Porque é isso que as pessoas querem, ser bem-sucedidas. Ele disse: "Todo projeto que você faz é bem sucedido, cresce e tudo vai tão rápido". Espiritualidade não é essa roupa, que é meu comprometimento de simplicidade (Sister Mohini estava vestindo um sari branco). Mas não é necessário para a espiritualidade que você use branco. Eu dedico minha vida a isso. Mas o entendimento da espiritualidade dá princípios de vida e você começa a usar esses princípios. Quando você usa a palavra lei você sempre pensa em regras, regulamentos e disciplinas. Mas existe algo mais elevado que é quando eu sou capaz de governar a mim mesma, através de certos princípios.

O primeiro princípio fundamental dessa organização é que sua qualidade interna é a paz. Usamos uma forma muito tradicional de saudar um ao outro. Dizemos "Om shanti", que significa "eu sou paz". Quando as situações afetam e chegam a um extremo eu aplico imediatamente este princípio.

Quando eu estava na universidade, trabalhando eu pensava: “Eu sou pacífica”. Porque não há paz no mundo? De onde ela vem? Ela tem que vir dos indivíduos e, então, através dos indivíduos ela tem que crescer. Amor é outro princípio importante. Eu não deveria ser, pensar, falar e fazer qualquer coisa que machuque alguém. Quando você é uma pessoa amorosa você cuida, seja no mundo corpóreo ou em qualquer política. Às vezes, o cuidado humano não é o principal princípio, mas apenas fazer lucro, apenas cultura da eficiência e muitas outras coisas vão apenas em bases externas, mas não com base em algum princípio. Princípios são muito, muito simples. Verdade é um princípio. Mas quando temos de aplicar esses princípios na vida, precisamos de alguma força e poder. Mas esses princípios são para governar a mim mesmo. Existe a palavra auto-soberania, mas sempre queremos mudar os outros. Estamos sempre querendo que algo aconteça no mundo, com expectativas em relação aos outros. Tudo deveria começar do eu. Começar com educação espiritual, entender certos princípios espirituais, aplicar esses princípios para ser. Governo começa primeiro com o eu. Soberania significa rei e o que ensinamos é *Raja Yoga*. *Yoga* quer dizer conexão, meditação. E *raja* significa rei ou soberano. Quando aprendemos a conectar com Deus, aprendemos a nos conectar com outros em bases espirituais, começamos a nos tornar como mestres. É por isso que nessa organização chamamos essa meditação de *Raja Yoga*. Você é capaz de governar a si.

Quando eu vim para essa organização havia apenas 7 centros. E agora temos 7000 filiais. Quando vim para Nova York havia de 1 a 3 filiais no Caribe e agora estamos em 38 países apenas nessa região. Nós não sentamos e meditamos apenas. Quando fui ao médico a primeira pergunta que ele me fez foi: “Para onde você vai viajar?” Três semanas em três diferentes países. Uma semana em Toronto, uma no Brasil e uma em Londres. “O que você faz, por que você viaja?”, disse ele. Esse é outro tipo de negócio. Empresas crescem sob diferentes valores, princípios e metas, mas as organizações espirituais também expandem. Quando você expande, mesmo que seja a experiência que você tem, você deve ir e oferecer.

Na semana passada eu estava em Toronto, agora estou aqui e na próxima semana teremos o *Call of the Time*, na Inglaterra, aonde vou todos os anos. O que estou querendo dizer é que a força espiritual não é apenas para auto-governo ou auto-soberania mas nos permite sucesso, expansão. Ter foco no indivíduo, mas também trazer mudança e criar essa onda no mundo. Não é só sentar e meditar, nem apenas auto-soberania, mas usar essa auto-soberania para trazê-la ao mundo. Quando olhamos para o mundo hoje, há tantas crises. Temos que segurar a chama da esperança. Temos que segurar essa luz em nossas mãos de forma que na escuridão todos possam ver que há luz aqui, que há esperança aqui. Eu vejo vidas individuais, vida de princípios, vida de auto-soberania, vida de muitas crises, recessão... Todos estão em pânico. Há países, especialmente na África, Oriente Médio, América Latina, onde as pessoas não têm comida, elas têm que brigar por um pedaço de pão. Há uma grande crise de arroz. Em Nova York não há arroz. Mesmo que consigamos, só podemos comprar 4 quilos, não mais. Mas internamente penso que devemos ser mais organizados e mais planejadores. Por outro lado eu pergunto: Quanto realmente nós precisamos para o corpo? Como mentalmente podemos nos comprometer com qualquer crise e com base nisso dar uma solução ao mundo?

Eu estava no Caribe quando um encontro nacional de organizações estava acontecendo. Eles estavam trazendo produtos do exterior. Eu estava nas Guianas e eles não tinham milho, batata. Então eu comecei a criar receitas a partir de produtos locais. Ensinei como fazer queijo fresco. O que quer que você tenha, se você tiver pelo menos contentamento interior e controle sobre si você faz a melhor escolha. Minhas receitas se tornaram tão populares que mesmo o presidente do país, quando recebeu convidados da China e outros locais, me pediu para fazer alguns pratos. Isto é para mostrar que temos o suficiente. Quando a situação não está no nosso controle, só podemos controlá-la através da auto-soberania. Assim você pode oferecer algo não apenas na vida individual mas também se torna uma solução para os problemas. Para liderar é preciso auto-

governo e também uma visão muito clara para o mundo. Cada ato individual impacta o mundo. O mundo provoca impacto em mim. Minha ação também tem impacto no mundo. Esses princípios espirituais ajudam a lidar com coração e não apenas com o cérebro. Um líder é aquele que tem um equilíbrio muito bom entre cérebro e coração. Você pode ser um yogue, uma pessoa espiritual, e sejam quais forem as suas capacidades, no seu campo de atuação, no seu trabalho, você verá que elas continuam a expandir e crescer.

Anamaria Schindler

Você mencionou sobre os princípios, forças. Amor, verdade, paz. Eu estudei Vivekananda por algum tempo. Foi o que me guiou desde que eu ouvi pela primeira vez: “Levante-se e não descance até realizar isso”. Ele estava falando de Deus mas você pode tomar isso para tudo. Não desista, basicamente. Minha maior experiência com liderança é com líderes sociais. Trabalhei nos últimos 12 anos com pessoas que não descansam até que eles mudem o que eles vêem que não está certo na sociedade. Há cerca de um mês alguns alunos me convidaram a dizer algumas palavras na escola de negócios em São Paulo sobre liderança social. E eu perguntei a eles, cuja idade variava de 20 a 23 anos, sobre de quem eles se lembram quando se fala em liderança social e a maioria deles respondeu Gandhi, é claro. E no Brasil eu perguntei quem seriam os líderes sociais. Foi interessante ver jovens estudantes serem capazes de apontar Gandhi. Quando penso em liderança social e em liderança em geral eu penso nos jovens. Às vezes olhamos para os jovens hoje e achamos que eles estão perdidos, que eles não têm os princípios. Quais são os princípios que eles têm? Como podemos estimular princípios nos jovens na América Latina e no mundo?

Mohini Panjabi

Quando comecei minha jornada no ocidente, eu estive na Inglaterra por alguns anos. Havia muitas organizações interessadas em meditação e espiritualidade. E eu acho que foi nos anos 70 que as pessoas estavam acordando para a forma automática de viver, que a forma que eles estavam vivendo não estava funcionando. As pessoas estavam lutando e procurando por formas alternativas. Somos afiliados e próximos às Nações Unidas através do projeto que chamamos Vivendo Valores. Trouxemos 12 valores principais, apesar de haverem muitos. Criamos atividades ao redor desses valores para garotas de 12 anos para descobrir qual é nossa responsabilidade. Mesmo a definição de honestidade. Acredito, com base em conversas educativas com jovens, que eles não estejam tendo o suporte da família. Em muitas famílias nos Estados Unidos e outros países, os pais estão trabalhando quando os filhos são crianças. E quando os filhos são adolescentes os pais realizam que não deram tempo para eles. Então, às vezes é muito tarde. Estamos vendo agora que o Vivendo Valores na Educação pode contribuir mais e mais. É surpreendente ver como as crianças estão procurando algo amais do que eles encontram na escola ou que obtêm de seus amigos. Um garoto de 8 anos fez uma apresentação em *power point* sobre “como não se preocupar”. Por que eu tenho que me preocupar? Uma forma é falar mais sobre valores e então trazer os princípios espirituais próximos aos valores. Mesmo no mundo corporativo, nas organizações, todos os lugares precisam criar diferentes formas de introduzir valores para que as pessoas tenham mais contato consigo. Todos, especialmente na liderança social, a sociedade é a maior conexão e não o interior de cada um. Eles estão sempre no mundo externo e não no mundo interno. Então, como trazer esse tipo de entendimento necessário para integrar o mundo interno e externo? Muitos líderes sociais se tornam vítimas do que estão fazendo. Quando pessoas muito importantes querem aprender meditação nós perguntamos: “Por que você quer aprender?” Eles dizem: “Porque eu tenho óculos nos meus olhos e eu estou procurando pelos óculos. Então eu vejo que há algo errado comigo. Isso é estresse, não é?” Então eu digo: “Que bom que você realiza isso agora antes que seja muito tarde”.

Em todos os lugares no mundo eu sinto que precisamos fazer mais e mais. Falar mais sobre valores de uma forma natural, falar sobre princípios espirituais. Eles chamam Ghandi de um líder

social, mas na verdade ele era uma pessoa muito espiritual. Após a mudança que ele trouxe através da não-violência, muitas colônias queriam independência. Liberação veio com o princípio da não-violência. Seu poder vinha da espiritualidade. E foi por isso que ele foi capaz de fazer ao criar essas demonstrações de não-violência e tudo que fez pela liberação.

Anamaria Schindler

Há um aspecto comum sobre liderança social em pessoas que conheci nos últimos anos. Eles têm um grande senso de responsabilidade sobre o bem-estar da coletividade. Isto é maior do que tudo em suas vidas e, geralmente, um grande peso em seus ombros. Alguns deles vêm e dizem: “Minha dificuldade maior é a solidão. A solidão de tomar decisões”. Desde que descobri isso eu comecei a pensar. Eles trabalham para muitos, centenas, milhares de pessoas, mas eles sentem solidão. A pergunta é: Como eles podem sentir solidão se eles estão cercados por centenas e milhares de pessoas a quem eles servem?

Mohini Panjabi

Você está trazendo dois pensamentos. Um é que eles precisam de solidão e outro é que eles estão sozinhos. Há duas palavras. Solidão para nós é muito espiritual, significa que você pode ir para dentro. E solidão é que você é o único a tomar essa liderança e a decidir sobre algo. Quando há *insight* claro que vem da solidão, você não se sente só porque o suporte que você está tomando não é das pessoas. O suporte que você está tomando é dos princípios, das políticas internas. Políticas governam as pessoas. E princípios deveriam governar as políticas. Então eu não estou sozinho. Quando estava em Toronto, na semana passada, enquanto conversando com um dos professores principais de lá eu exemplifiquei uma situação. Se eu recomendo algo e alguém diz: “Sister Mohini disse e então nós fizemos” - precisamos refletir melhor. Como nós falamos a respeito, deveríamos dizer que em comum acordo concordamos. Por causa desse princípio estamos decidindo coletivamente. Mudança coletiva ocorre quando temos essa concordância. Grandes iniciativas ou mudanças sempre acontecem quando sou capaz de tomar suporte desses princípios. Quando princípios e visão se combinam, este é o seu suporte. O líder precisa ter esse suporte e então colocar na coletividade para interesses maiores. Quando os interesses são elevados, mudanças surgirão, elas serão aceitas. Penso que na liderança social ou em qualquer tipo de liderança, os mecanismos internos de *insight*, visão e princípios têm que combinar. E com esse suporte o líder deveria agir. Não por medo ou compulsão. Porque a pressão deveria vir do interior. Há três semanas, em nosso local de retiros, *Peace Village*, havia líderes de várias organizações. E todos os anos nós escolhemos diferentes tópicos. Alguém perguntou: “Como eu decido? Por que eu me sinto responsável?” Eu disse que há uma fórmula. Há certas coisas que são fatuais. Há certas coisas que estão conectadas com sua visão e *insight*. Você precisa combinar todos os fatores. E, baseado nisso, você decide. Um bom líder sempre pensará em engrandecer as habilidades e se apresentará para a coletividade a partir dessa combinação interna que não é apenas ter os valores, mas também ter a prática. Aqueles que gostam de trabalhar para empresas não atentam apenas para os valores, mas eles também querem ver a empresa prosseguindo, querem ver lucro, querem ver as pessoas ganhando bons salários. Tudo está envolvido. Na liderança social, solidão é importante, mas precisa ter também o suporte de sua própria combinação interna em relação a essa fórmula. Os líderes jovens deveriam falar mais sobre isso. Acho que os líderes mais velhos têm experiência suficiente, mas os jovens, às vezes, ficam rapidamente perdidos. É por isso que fazemos esse diálogo *Call of the Time*. Geralmente convidamos líderes entre 30 e 40 anos, porque eles rapidamente ficam muito desapontados e frustrados. A menos que você trabalhe a partir do interior, você só tomará de fora. Você pode receber idéias mas é você que implementa essas idéias como líder. A questão é como coletivamente apreciar a todos, mas também ter o papel do líder que toma suporte desses princípios sem sentir-se só.

Anamaria Schindler

Em qualquer tipo de liderança, social ou corporativa, eles não descansam enquanto não realizam. Mas quais são os valores que um líder social, empresarial ou político precisam desenvolver na prática? Às vezes parece que as pessoas acham difíceis esses princípios e práticas espirituais. Frequentemente eu escuto as pessoas dizerem: “Eu não consigo!” Qual seria seu conselho prático para aqueles que desejam desenvolver na prática esses princípios? Eu vou dar um exemplo do que eu acho importante: a capacidade de ouvir. Podemos achar que estamos ouvindo os outros mas na verdade e na maioria das vezes não estamos. Talvez precisássemos colocar conscientemente na prática essa capacidade de ouvir e de ter empatia. Como facilitar, na prática, o desenvolvimento dessa força que você está falando?

Mohini Panjabi

Para tudo que vem de você, você precisa de uma mente boa. Você precisa equilibrar mente e intelecto porque nada pode ser produzido ou criado quando você está perturbado, chateado ou preocupado. Tem que vir do “ser bom”. Um dos princípios que eu mencionei é muito simples. Durante o dia, algumas vezes eu simplesmente tenho o seguinte pensamento: eu sou pacífica. Eu não estou falando de paz como quietude, mas de quando clarifico meu estado mental, da confusão, das preocupações, das cargas. Porque a iniciativa não virá de dentro a menos que haja paz. O princípio a ser praticado é apenas ter o pensamento: “Eu sou pacífico”. Você não precisa sentar para meditar, você não precisa de princípios espirituais. Princípio é uma palavra muita elevada. A menos que você tenha paz, você não terá poder para decidir, discernir, tomar iniciativa. Um bom cantor precisa de 2, 3 horas de silêncio para escrever uma música. Quando você realmente quer atuar de dentro para fora você precisa de algo como silêncio, paz, quietude. Não podemos dizer que há formulas mágicas. Deve ser algo que você aplica primeiro para você mesmo. Mas quais deveriam ser os motivos? Qual deveria ser minha atitude? E para tudo isso, é verdade, ouvir é muito difícil. Olhe para os consultores, quando as pessoas perdem seus empregos e buscam por consultoria. A boa qualidade que os consultores têm é saber ouvir. Mas uma coisa boa que eu encontrei na consultoria corporativa, e também no nível espiritual, é que é muito importante o pensamento de solução. Quando há pensamento-problema, há escuridão, as portas estão fechadas. Mas ao pensar na solução há sempre um jeito e nós o encontraremos. Esta é uma prática espiritual que especialmente nesse ano tem sido nossa principal mensagem: “Encontre a solução, não pense no problema”. Quando pensamos no problema definitivamente não somos capazes nem mesmo de ouvir; nossas habilidades ficam perdidas nisso. Às vezes, a clareza em ouvir fica perdida. A única forma de ouvir é quando seu pensar é para a solução. Eu conheço uma pessoa que trabalha para muitas empresas e uma de suas principais qualidades é que ela é capaz de ouvir. Mas quando ela está ouvindo, basicamente o que ela encontra é solução. O que ela oferece é solução. Essa pessoa é tão positiva. E uma outra qualidade é: permaneça positivo. Quando nos tornamos negativos todas as portas ficam fechadas. Solução e positividade. Para tudo na vida há início e fim, bom e ruim. Se apenas olhamos para isso com um OK, isto acontece. Aceitar e então dizer: o que há a seguir? Há algo depois. Quando temos essa confiança que há algo depois, que será melhor, haverá solução. Ao ser positivo e sempre pensar na solução, sua capacidade de ouvir também aumenta, pois você não fica com medo. Ao encontrar o que é bom para todos, não apenas para mim, isto permite que nossa capacidade interior aumente.

Perguntas da platéia:

1. Eu tenho uma pergunta em relação aos líderes sociais. Gostei muito dessa parte que você falou da solidão, de como compartilhar essa missão que você está abraçando de favorecer

tantas pessoas. Como traçar uma perspectiva dessa travessia para que possa criar impacto nas pessoas com esse objetivo? Eu me vejo nessa travessia. Por mais que você se empenhe, muitas vezes você não tem uma comunicação efetiva que possa criar impacto nas pessoas e um nível de colaboração produtiva nesse processo.

Anamaria Schindler

É um tema complexo. Sister Mohini falou de orientação por soluções. Em geral, as lideranças sociais ou mesmo empresarias que eu conheci encontraram soluções capazes de mudar situações, paradigmas, o estado das coisas. Por exemplo, uma pediatra no Rio de Janeiro que trabalhava em um hospital público que atendia crianças e famílias de baixíssima renda, percebeu que havia um ciclo de internação e re-internação das crianças. E ela começou a visitar as casas das crianças. Ela identificou que em muitos casos as crianças moravam em casebres, barracos, em péssimas condições, com as paredes úmidas e frias. Ela, que se chama Vera Cordeiro, desenvolveu um programa no Rio de Janeiro que se chama “Saúde Criança Renascer”, que trata de infra-estrutura para famílias de baixa renda: habitação, alimentação e geração de renda. Não era só um problema hospitalar, de saúde no hospital. Ela achou uma solução criativa, efetiva. Para isso você tem que envolver muitas pessoas e assim você vai conquistando resultado pela demonstração de que aquele modelo é efetivo. Mas eu acho que isso não é só para a questão de uma liderança social. Falando em liderança e pensando um pouco em espiritualidade, deveria começar pela prática individual. A partir de sua própria experiência, de como você vive a vida, você acaba influenciando sua família, seus amigos, seu bairro.

Mohini Panjabi

Eu acho que esse é um exemplo muito bom. Todo líder tem em seu coração a percepção de ajudar as pessoas, fazer algo que seja benéfico, de interesse maior. E, para isso, mesmo os pensamentos que criamos têm que vir do “eu bom”, no sentido de que essa médica estava em um estado mental muito bom e foi capaz de ver as necessidades. Percebeu que mudanças eram necessárias. E, baseado nisso, o projeto foi criado. Veio dela, foi uma iniciativa pessoal.

2. Eu gostaria de dizer que “eu ganhei o dia” quando você disse que podemos fazer ambos, desenvolver nosso lado espiritual e também viver nesse mundo. Primeiro eu fui para o lado espiritual e depois voltei para o mundo material. Eu gostaria que a senhora desse um conselho como podemos mudar a gestão especificamente. Como podemos trabalhar com líderes que dizem: “eu sou o chefe, eu mereço a maior sala desse escritório?” E você fará com que eu ganhe o dia novamente.

Mohini Panjabi

É isso que acontece no mundo. No início dos anos 60 quando os *hippies* abandonaram tudo, foram tomar asilo em ashrams; eles meditavam. E então eles realizaram que isso não era tudo na vida e voltaram. E foram para as carreiras. Como integrar vida espiritual e sua carreira? Eu vou lhe dar um exemplo de como integrar. Uma coisa é a percepção ou a consciência. E a segunda é a ação. O que acontece, às vezes, é que nossa ação e percepção não estão integradas. Eu olho cada um como um ser, filho de Deus. Há algo em minha percepção. Todos amam a verdade mesmo se a pessoa não é verdadeira, mas é essa a minha percepção. O conhecimento espiritual se torna consciência, e então, você integra essa consciência com suas ações. O que acontece é que as pessoas vêem que você é muito eficiente, muito bom, mas que você também tem cuidado humano por causa dessa consciência. Eu sei que, como líder, você sempre tem prazos, eficiência. Temos que trabalhar com velocidade. Nós criamos esse grande local de retiros e quando crescemos como líderes, nós não vemos tudo mas vemos tudo. Nada fica faltando. Um bom líder quer tudo perfeito. E eu sei que quando eu vou para esse local tem mais e mais trabalho. Sempre

quando eu estou partindo eles perguntam quando eu voltarei e eu respondo: “Por que vocês querem que eu volte se eu faço vocês trabalharem mais? Eu sempre tenho algo a dizer, a apontar o que não está certo?” Eles respondem: “Uma das razões é porque você cuida e tem amor por cada um de nós, por isso queremos que você volte”. Isto não só me trouxe o sentimento de aprendizado, mas a percepção de que o trabalho não importa para eles. O que ajudou eles a aceitar foi porque eu era capaz de me comunicar com os indivíduos. Eu era amorosa, mesmo que fosse dura nos relacionamentos. Se você começa a integrar aspectos humanos no mundo das ações você trabalha mais, você precisará de melhores facilidades. Quando as pessoas vierem até você, haverá mais papéis na sua mesa e eu acho que você também terá uma grande sala. Você também saberá lidar com tudo isso. Minha sugestão para todos é integrar. Eu falo de duas religiões: no Cristianismo, a missão é trabalho, servir; eles gostam de trabalhar. E, na religião Hindu, eles se sentam para meditar. Uma pessoa me “disse: “Eu era cristã e então comecei a meditar e agora me sinto egoísta. Eu não sei o que fazer”. Você pode fazer ambos. Você pode meditar e também servir. Eu medito de manhã - e nós não negligenciamos a nós mesmos - e cada hora eu me dou alguns minutos. Caso contrário a carga dos pensamentos se acumula. Precisamos limpar. Introduzir alguns minutos de silêncio é uma forma muito boa de fazer isso. Não é um ritual, não é uma prática religiosa. É algo que você dá a você para ter clareza. Seu pensar fica muito, muito claro. Eu acredito que, no próximo ano, quando eu voltar, você será capaz de integrar e ser bem sucedido duas vezes ou três vezes mais. E você estará numa grande sala também.

3. Eu também trabalho com empreendedores sociais e talvez uma das grandes características de um líder seja a sensibilidade e a percepção de ouvir e responder a esse chamado de forma contundente. Mais recentemente sinto que existe um chamado do nosso tempo e fiquei pensando como vocês tem ouvido esse chamado. Sister Mohini mencionou esse encontro da Brahma Kumaris, *Call of the Time*. A pergunta é: Como cada um de vocês têm ouvido a esse chamado? Como você pensam e visionam como cada um de nós podemos responder a esse chamado do nosso do tempo?

Mohini Panjabi

Eu sempre ouço a este chamado. *Call of the Time* é a necessidade da situação, das pessoas. Mas esse chamado também está chamando por mim. Você começa a ver que o chamado vem de dentro e de sua habilidade para responder a ele. Se alguém está com sede e você oferece muita comida...se a pessoa quer água e você diz: “Não, coma primeiro”. E a pessoa diz: “Não, eu quero água”. É preciso ver a necessidade imediata dos indivíduos, da sociedade, ou de acordo com as situações. Responder a esse chamado é também responder à forma como você ouviu o chamado, de acordo com sua perspectiva. Você não está apenas ouvindo o chamado porque é a necessidade das pessoas, mas no fundo porque aquele chamado é para você e você é aquele que irá responder. Então, você precisa ouvir àquele chamado de uma forma diferente. E é isso que fazemos no diálogo: todos dizem o que sentem e o que querem fazer. Não necessariamente o que há fora, mas esta é a forma que eu quero ser ou esta é a forma que eu quero servir o mundo. Primeiro é escutar você mesma. Quando você escuta a si, você é capaz de responder aos outros de uma forma muito, muito clara. Seu potencial é também desenvolvido ao ajudar outros a dar a resposta certa.

Anamaria Schindler

Quando eu fazia mestrado eu li algo com o qual eu me identifiquei na hora que era responder à maneira de como eu fiz as escolhas e atendi aos chamados. Esse livro chama-se: “Injustiça, as bases sociais da obediência e da revolta”. É um livro escrito por um sociólogo chamado Barrington Moore Jr. Ele conta vários casos como algumas comunidades se revoltaram contra determinadas situações e outras em circunstâncias semelhantes obedeceram. E o fator que ele aponta, e com o qual eu me identifiquei muito, é a indignação. Acho que a indignação sempre foi algo que me moveu e foi o que atendeu aos chamados. Não ser conivente com as coisas que você vê. Acho que é um

pouco isso que eu carrego. E depois veio Vivekanada na minha vida que disse: “Levante-se e não descanse enquanto você não atingir a sua meta”. São duas coisas que eu escuto e aprendo.

Mohini Panjabi

É como ouvir o seu próprio chamado antes de ouvir outro chamado. É onde sua missão começa.

3. Eu queria que a senhora comentasse sobre o seu trabalho na ONU. Como se aplica essa vivência de valores na ONU, no plenário, em uma instituição supra-internacional.

Mohini Panjabi

Em 1992, quando nos tornamos afiliados às Nações Unidas no Departamento para Informação Pública como ONG, nós não sabíamos como seria. Mas quando eu estava em uma conferência na Ásia, envolvendo muitos países e outras ONGs, eles disseram: “Por que você não junta a nós?” Mas o que eu faria se é tão governamental e diplomático? Eles disseram: “Não, o chefe da ONG pode ajudar”. Isso realmente aconteceu e, após alguns anos, obtivemos o status consultivo não só porque começamos a participar dos assuntos sociais, mas porque trazíamos perspectivas e soluções espirituais. Valores também são sociais, não são? Quando usamos a palavra espiritual parece que é algo separado. Eles começaram a ver que para as mulheres, os jovens, as crianças, e mesmo para o desarmamento - naquele tempo éramos muito ativos nesse tema – isso era importante. E agora existe na ONU o que chamamos de “foco em valores” e trabalhamos com embaixadores, representante do governo. Mas, a partir do projeto vivendo valores, o UNICEF veio até nós e propôs uma parceria para criar algo sobre valores, especialmente para crianças na educação. Diferentes livros foram criados e o UNICEF financiou. Agora existe a Associação Vivendo Valores e começamos a participar de vários projetos porque também somos afiliados ao Departamento Econômico e Social. Definitivamente os valores e os aspectos espirituais trazem novas perspectivas para todas as questões sociais. Acho que por isso houve esse reconhecimento das Nações Unidas, porque as pessoas estão procurando caminhos alternativos. Se isso não funciona pode haver outra forma de trabalhar. Foi assim que surgiu essa parceria.

M e n s a g e m f i n a l

Mohini Panjabi

Cada um de nós, na nossa própria capacidade, é um líder. Pode ser na família, no bairro, não necessariamente em nível nacional. Eu sugiro que comecem com uma prática muito simples para ver como esse líder, herói, pode ser nutrido. Quando começamos a nutrir, podemos oferecer ao pequeno ou grande mundo. Eu sugiro 2 valores que são paz e amor. Realmente eles me levam para além de tudo. Imaginem uma organização tão grande quanto essa...temos situações ilimitadas. Não é que tudo seja simplesmente calmo. Seres humanos são seres humanos em qualquer lugar. Mas é por causa do silêncio que eu percebo que sou capaz de manter-me forte, mas também torna-se muito fácil ajudar as pessoas e a organização em geral. Apenas pegue um pensamento muito simples de amor e paz e vá nessa direção. Essa é a prática de um minuto que eu faço. Não necessariamente a cada hora ou em momentos fixos, mas sempre que eu sei que as situações externas podem invadir o eu de uma forma muito fácil. Não no sentido de evitar essa invasão, mas sim de buscar dentro do ser, que é muito bonito, gentil e compassivo. Fique nessas qualidades que todos nós temos. Eu acho que um minuto de silêncio e a prática dessas qualidades nos meus pensamentos tem sido muito úteis e este é meu oferecimento a vocês. Obrigada.

Anamaria Schindler

Nesta hora que tivemos aqui aprendi várias coisas, tanto com o que a Sister Mohini falou como com as perguntas. Se há algo que eu gostaria de compartilhar é o aprendizado. Nunca pensar que já sabemos tudo. Não permanecer nessa posição dura de que eu não tenho mais nada a aprender. Esse é o ponto de partida como aprendiz.